

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2019



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors
Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants
Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing
André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee
Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board
Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vifa (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue
Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

Editora | Publisher
Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

Concepção Gráfica | Graphic Design
Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual
ISSN: 0871-9527
eISSN: 2183-7937
Depósito Legal: 54539/92
Tiragem: 150 exemplares
P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History
Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

MATERNITY AND FILICIDE

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

Seven against Thebes, 287-368

Marta González González

51 ESTUDOS

ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos
feitos por templos

BANKING GODS:

a selection of Old Babylonian temple loan contracts

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:

building of a religious space

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de
Tutankhamon

"THE CURSE OF THE MUMMY".

Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*
GREECE IN ROME.
The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.
EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA
REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS
Carlotta Montagna

219 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI
PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:
on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA
TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA
Telo Canhão

251 RECENSÕES

REVIEWS

333 IN MEMORIAM

341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

tal forma o comportamento das elites que o A. acaba por extrair uma irónica conclusão: “Despite the fact that oligarchy was a regime nominally established for the benefit of the elite who ran it, members of the elite may have been much less free in certain respects to do as they please with their money and their time under oligarchy than under democracy. Oligarchs’ comprehensive need to check both their own behaviour and that of the demos in order to decrease the likelihood of stasis appears to have forced them in many instances to curtail their private choices for the sake of public order.” (p. 92)

Dividindo o seu trabalho em seis capítulos, alguns dos quais com várias ramificações, o A. coloca a estabilidade oligárquica como algo dependente sobretudo do desenho, eficácia e intenções das instituições oligárquicas e da relação do regime com estas. Se desenhadas de forma capaz de manter a elite unida, mesmo que à força, e o *dêmos* desencorajado, mesmo que à força, mais provável seria uma maior durabilidade da oligarquia, conclui. A *stasis* era não mais do que um sintoma de um falhanço institucional, diz.

Através do estudo dos vestígios e das fontes, do que estas nos dizem e mostram sobre as várias formas de actuação das elites e das instituições oligárquicas, o A. acaba por construir para os leitores um manual político sobre oligarquias ora assente no que “deve ser feito”, ora no “que não deve”, ora na força dos factores endógenos, ora na dos exógenos. Sem dúvida um livro determinante para perceber um pouco melhor (ou cada vez melhor) o porquê de nas mais de cem oligarquias contabilizadas no Clássico umas durarem tão pouco e outras tanto, e que preenche um pouco mais da tal lacuna no estudo de um dos regimes mais comum de uma das mais decisivas épocas da Antiguidade.

Filipe Paiva Cardoso

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras

MICHAEL VICKERS (2015), *Aristophanes and Alcibiades. Echoes of Contemporary History in Athenian Comedy*. Berlin, De Gruyter, 241 pp. ISBN 978-3110427929 (€79.95).

Este livro de Michael Vickers é, como ele próprio referencia no início da obra, uma continuação do estudo que fez previamente da comédia ateniense: *Pericles on Stage: Political Comedy in Aristophanes’ Early Plays* (Austin, Texas, 2012). Logo no prefácio do livro em recensão, ficamos com uma ideia geral do seu conteúdo, verificando que nele se aborda essencialmente a temática política, no âmbito da comédia ateniense e, muito em particular, a figura de Alcibiades.

O período abrangido é maioritariamente o século IV a.C. Apesar de Aristófanes ser o principal autor em destaque no título, é de referenciar que Vickers preocupa-se também em juntar ao seu estudo outro dramaturgo, Eurípides, nomeadamente a informação colhida na peça *Íon*, na qual ecoa uma forte presença de Alcibiades. Trata-se de um capítulo apenas, mas este permite complementar o retrato de Alcibiades no panorama da comédia ateniense.

Em primeiro lugar, encontramos uma análise das comédias de Aristófanes e das figuras políticas em que este se foca com o intuito de as criticar. Essencialmente, Alcibiades e Péricles são

os protagonistas em palco. Vickers reforça a ideia de que Aristófanes não se preocupa em criticar a “gente comum”, mas sim em criticar as principais figuras na cena política de Atenas. O que se assistia muitas vezes em palco, e que Vickers notavelmente analisa, é a constante metamorfose das personagens aristofânicas, sendo o próprio Alcibiades disso exemplo, aparecendo em várias peças, com nomes diferentes. Isto é, Alcibiades surge representado em personagens que não são ele *stricto sensu*, mas que apresentam e evocam os traços que o denunciam, sucedendo o mesmo com Péricles. Desse modo, quem assistia à peça conseguia perceber a paródia e a caricatura, percebendo de quem realmente Aristófanes queria trocar e a quem criticar.

Deste modo, trocadilhos e jogo de palavras são destacados e analisados por Vickers, que os considera essenciais na construção dramática proposta por Aristófanes. O A. destaca a forma como esse recurso favorece a crítica, dando o exemplo concreto de Alcibiades, em *Pluto*, e os trocadilhos a que o seu nome se proporciona. O político é assim identificado como um homem violento e de força (pp. 65-66). A ideia de “homem violento”, e talvez até de “bárbaro”, é ainda mais reforçada quando Vickers aborda *As Nuvens*, uma peça em que Alcibiades é representado como um espartano com vocação para a guerra (p. 38). Vickers deixa ainda claro que Aristófanes não desperdiça as críticas que podem ser feitas aos que eram mais próximos de Alcibiades, como Péricles e Aspásia. A cortesia é mesmo o tema do capítulo 11 do livro. Já Péricles aparece em várias peças ao lado de Alcibiades.

Vickers também não se esquece de realçar quão exímio é Aristófanes a trabalhar com piadas e assuntos de cariz erótico-sexual, como se verifica com a personagem do “vendedor de salsichas” (p. 34). De igual modo, Alcibiades é também representado como um homem mulherengo e infiel, como se destaca no capítulo 8 da obra em recensão.

O livro é bastante completo e coeso, relativamente aos mais variados assuntos. Uma das notas mais pertinentes relativamente às problemáticas tratadas neste estudo político-dramático é o facto de Vickers conseguir abranger os mais variados assuntos e personagens que rodearam a vida de Alcibiades e salientar a forma como isso o deixou vulnerável à escrita de Aristófanes. Por outro lado, fica bem clara a ideia de que Aristófanes é um verdadeiro resistente a Alcibiades e sua facção. O A. consegue explorar todas as peças disponíveis para esta análise, de modo que o leitor consiga perceber a metodologia utilizada para o efeito e a pertinência da análise levada a cabo.

Sobre Alcibiades, este livro abrange ainda as referências e os comentários de vários autores antigos, nomeadamente Eurípides, Plutarco (p. 192), Tucídides, Sófocles (p. 18), além de outros. Vickers sabe jogar muito bem com esta teia de críticos e contemporâneos de Alcibiades e apresenta exemplos pertinentes, conseguindo assim uma análise coesa e a defesa sólida das ideias e conclusões propostas.

No geral, a obra está bem conseguida e pode servir de base e de ponto de partida para quem esteja mais interessado no âmbito político da comédia ateniense de Aristófanes. Vickers preocupa-se com a análise individual de grande parte das obras do dramaturgo, seleccionando as personagens mais relevantes para fundamentar o seu estudo e apresentando exemplos concretos extraídos das várias peças.

Como é evidente, não se deve esperar desta obra a vasta análise de um panorama geral de todos os dramaturgos gregos. Mas, em contrapartida, trata-se de um excelente livro sobre Aristófanes e sobre as suas críticas à figura política de Alcibiades; uma expansiva análise da escrita aristofânica e da forma como o comediógrafo elabora as suas personagens.

Frederico Ferreira da Silva

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
